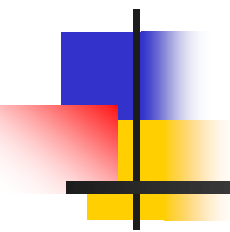


Clube de Memória VIII

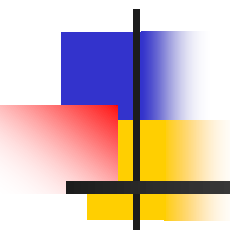


A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA

**DOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA OS
LABORATÓRIOS DE CURRÍCULO DO CENTRO PAULA SOUZA**

Clube de Memória VIII

São Paulo, 5 de maio de 2011



Responsável geral pelo Clube de Memória

Profa. Maria Lúcia Mendes de CARVALHO

Centro Paula Souza/ Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão

Responsável pelo Clube de Memória VIII

Profa. Fernanda Mello DEMAI

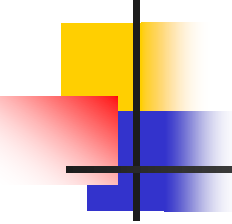
Centro Paula Souza/ Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Revisão e Diagramação

Sr. Marcio PRATA

Centro Paula Souza/ Grupo de Formulação e Análises Curriculares

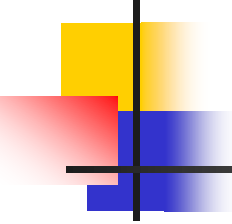


Clube de Memória VIII

Fernanda Mello DEMAI

Advertências

- Enfatizamos que a Educação Profissional, o currículo escolar e a respectiva legislação são assuntos muito complexos, que estão sendo discutidos há vários anos por pedagogos e por outros profissionais que se dedicam à metalinguagem da Educação, tanto no Brasil como em outros países.
- Esta apresentação destina-se apenas a uma rápida exposição de algumas concepções e práticas relativas à sistemática de elaboração e de implantação de currículos escolares nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza, nas mais diversas áreas profissionais.
- Certamente outros recortes dos mesmos assuntos são possíveis e válidos e a presente descrição pode servir como ponto de partida para outras reflexões e propostas.

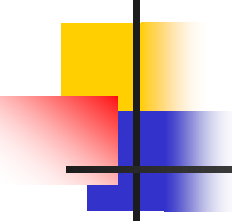


Clube de Memória VIII

Fernanda Mello DEMAI

Agradecemos

- À Profa. Maria Lúcia Mendes de Carvalho, pelo convite para esta exposição e para participar dos Encontros de História e Memória da Educação Profissional;
- À Profa. Soely Faria Martins, pelas indicações bibliográficas, informações técnicas e depoimentos a respeito da área de Currículo/ História da Educação Profissional;
- Ao Prof. Almério Melquíades de Araújo, pelas referências e por muitas contribuições, escritas e orais, à pesquisa na área de Currículos/ História da Educação Profissional;
- À toda Equipe do Grupo de Formulação e Análises Curriculares, pelo apoio e colaboração: Arlene Iacovone, Ayrton Motoyama, Levy Motoomi Takano, Marcio Prata, Maria José Grandó Rovai

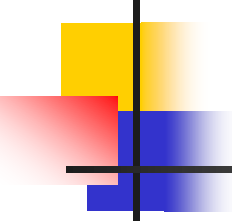


Clube de Memória VIII

Fernanda Mello DEMAI

Objetivos do Clube de Memória VIII

- Apresentar e discutir com professores, coordenadores e diretores de unidades escolares do Centro Paula Souza algumas das principais questões relativas às práticas curriculares da instituição, voltadas ao ensino técnico;
- explicitar alguns aspectos da história e da metodologia de elaboração curricular da instituição, com foco nas atividades do Grupo de Formulação e Análises Curriculares – Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec);
- difundir as ações de elaboração e de reelaboração de currículos escolares de nível técnico, bem como os principais aspectos da legislação e da ideologia desses instrumentos pedagógicos;
- aplicar a metodologia de re(elaboração) curricular em atividade – prática presencial
- discutir e sistematizar propostas e melhorias para os currículos escolares de nível técnico, junto aos atores sociais das unidades escolares.

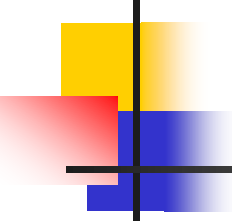


Clube de Memória VIII

Fernanda Mello DEMAI

Justificativa do Clube de Memória VIII

- Consideramos pertinente resgatar, discutir e divulgar aspectos da história da (re)elaboração curricular praticada pelo Centro Paula Souza, junto a professores, coordenadores e diretores de Escolas Técnicas, para que os envolvidos no processo de ensino tenham ciência dos principais valores e diretrizes que norteiam a sistemática de formatação dos planejamentos de curso.
- Justifica-se esse encontro também pelo interesse de se coletar depoimentos, experiências e sugestões para possíveis melhorias na metodologia de (re)elaboração curricular.
- Julga-se necessário também exercitar a metodologia de (re)elaboração curricular por membros que lidam com Educação Profissional, mas que não necessariamente tenham passado por essa experiência de pesquisa e de estruturação de um currículo de nível técnico.



Clube de Memória VIII

Fernanda Mello DEMAI

■ Palavras-chave:

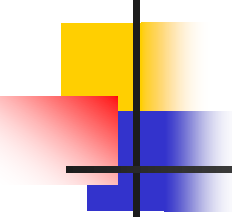
Educação;

Educação Profissional;

Currículo Escolar de Nível Técnico;

História da Educação;

área Agropecuária



Clube de Memória VIII

Fernanda Mello DEMAI

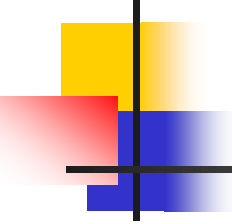
Plano de apresentação

1. A Educação Profissional – EP

- 1.1 Árvore de domínio: EP e Educação por Competências
- 1.2 Definição de EP
- 1.3 Breve histórico e níveis de EP
- 1.4 Instituições que oferecem cursos de EP

2. O currículo escolar em Educação Profissional - EP

- 2.1 Definições para *currículo escolar*
- 2.2 O currículo escolar no Centro Paula Souza – âmbito institucional e extrainstitucional
- 2.3 Uma metodologia de elaboração e de reelaboração curricular – âmbito intra-institucional - a Unidade de Ensino Médio e Técnico e o Grupo de Formulação e Análises Curriculares
- 2.4 A área de Agropecuária: uma análise curricular diacrônica



Clube de Memória VIII

Fernanda Mello DEMAI

Plano de apresentação (2)

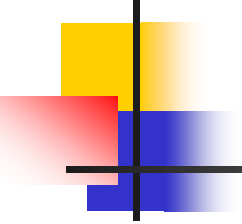
3. Considerações finais e prospecto

4. Referências/ sugestões de leitura

5. Exercício presencial de elaboração curricular nos moldes atuais da Educação Profissional – em equipes

6. Avaliação conjunta do exercício de elaboração curricular

7. Explicações a respeito das Atividades Não-Presenciais



Clube de Memória VIII

Fernanda Mello DEMAI

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: **12 HORAS**

Distribuição

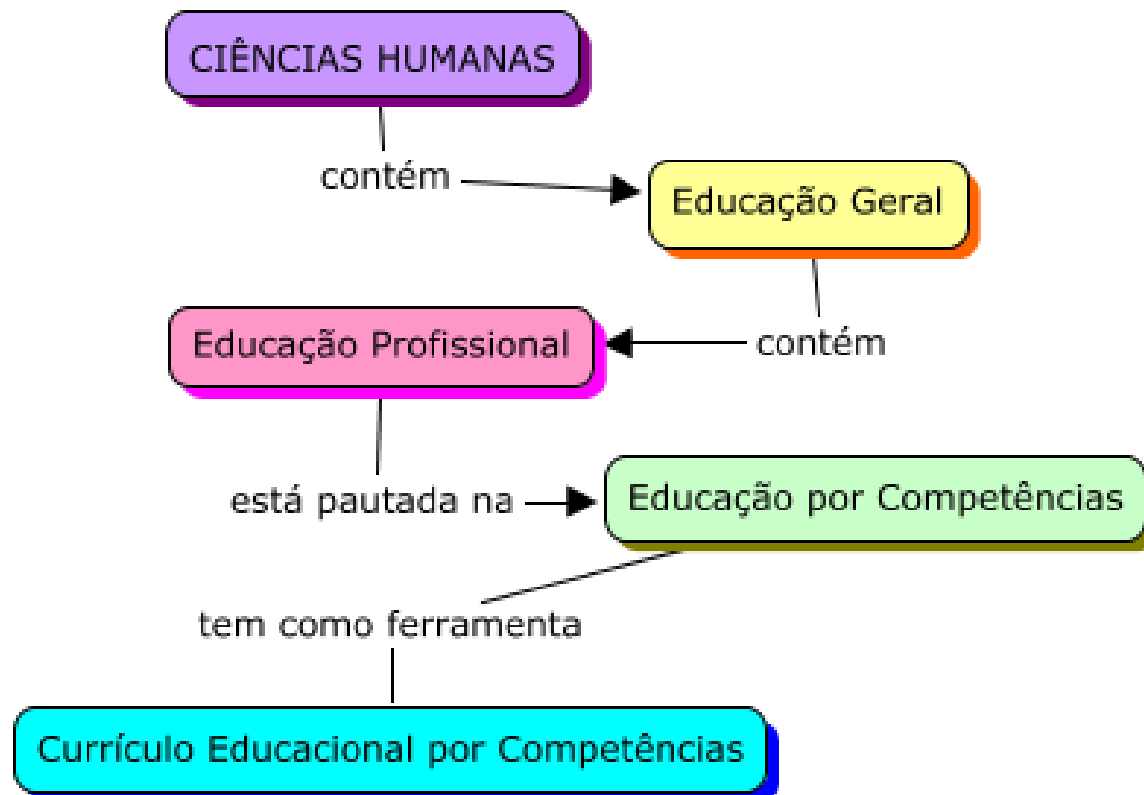
- **Exposição teórica e discussões preliminares:** 2 horas
- **Atividades práticas, troca de experiências e avaliação dos resultados:** 3 horas

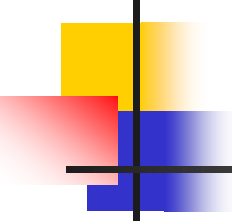
- **Atividade não-presencial, posterior ao encontro presencial:** 7 horas

Exercício de pesquisa e elaboração de proposta curricular – amostragem – 4 a 5 componentes curriculares, relativos a um currículo escolar de habilitação já existente no Centro Paula Souza (processo de reelaboração curricular) ou para um curso inédito para a instituição, de acordo com o proposto nos documentos e diretrizes legais.

1.1 A Educação Profissional – EP

Árvore de domínio – amostra





1.2 Definição de Educação Profissional - EP

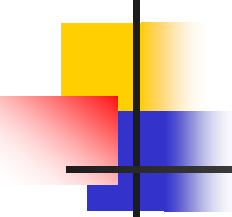
Educação profissional s.f.

formação nos níveis de educação básica, técnica e tecnológica que visa à constituição de conhecimentos técnico-científicos, competências e habilidades para o trabalho.

Sigla: EP

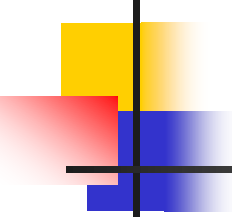
Um contexto de utilização

A **educação profissional** pressupõe formação teórica e prática, com a construção de competências para analisar e resolver problemas associados à melhoria dos processos produtivos, que garantirá a identidade e autonomia profissional de técnicos e tecnólogos (ARAÚJO, 2008)



1.3 Breve histórico e níveis de Educação Profissional (1)

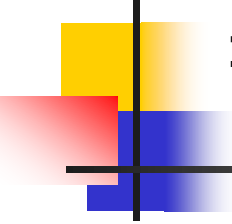
- Primórdios da Educação Profissional no Brasil (MEC, 2000, p. 78-88)
- 1809 – criação do Colégio das Fábricas por D. João VI
- 1816 – criação de Escola de Belas Artes
- 1861 – criação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro
- década de 40 do século XIX – construção de dez Casas de Educandos e Artífices
- 1854 – criação dos Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos
- Implantação dos Liceus de Artes e Ofícios
- 1858 (Rio de Janeiro)
- 1872 (Salvador)
- 1880 (Recife)
- 1882 (São Paulo)
- 1884 (Maceió)
- 1886 (Ouro Preto)



1.3 Breve histórico e níveis de Educação Profissional (2)

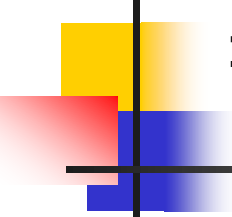
Apontamos, de acordo com Araújo (2008), as primeiras ações legais referentes a EP:

- 1909 - criação, pelo Decreto Federal nº 7566 das Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais dos Estados
- 1910 – criação, por intermédio do Decreto nº 8319, do ensino agrotécnico
- A Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- A Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, alterou toda a estrutura do ensino: promoveu a integração dos cursos primário e ginásial no 1º Grau.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- e, de acordo com o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, os três níveis de EP:
 - básico: destinado à qualificação e requalificação de trabalhadores;
 - técnico: destinado a oferecer habilitação profissional de nível médio;
 - tecnológico: cursos de nível superior na área tecnológica.



1.3 Breve histórico e níveis de Educação Profissional (3)

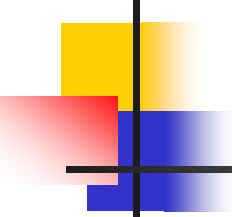
- 1999: instituição da Educação por competências no Brasil
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.994/ 1996 - estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências (que revogou o Decreto 2.208/ 1997).

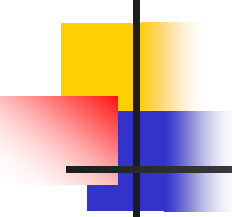


1.3 Breve histórico e níveis de Educação Profissional (4)

- Araújo analisa a importância do Decreto nº 5.154/ 2004
 - mantendo as atuais alternativas de oferta de ensino técnico (concomitante e subsequente ao ensino médio), reedita o modelo de ensino técnico integrado ao ensino médio.
- Agora, não mais o ensino técnico com direito a prosseguimento de estudos em nível superior e sim um ensino médio com uma habilitação técnica anexa, ou seja, da carga horária do novo modelo *integrado* será dedicada, no mínimo, 70 % ao ensino médio, enquanto que, no antigo *integrado*, predominava a carga horária do ensino técnico.
(ARAÚJO, 2008b)

1.4 Instituições que oferecem cursos de EP no Brasil

- 
-
- escolas técnicas municipais
 - escolas técnicas estaduais – Centro Paula Souza
 - escolas técnicas federais – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
 - escolas técnicas privadas, entre elas, Sistema S
 - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI
 - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC
 - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR
 - Serviço de Apoio à Pequena e Microempresa – SEBRAE
 - instituições empresariais, sindicais, comunitárias e filantrópicas.



2. O currículo escolar em Educação Profissional

- **currículo escolar (1)**

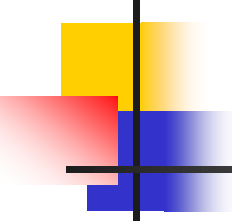
sistematização dos conteúdos educativos planejados para um curso ou disciplina, de acordo com as filosofias subjacentes a determinadas concepções de ensino, de educação e de cultura, elaborada conforme as diretrizes legais - estaduais e federais. (*definição nossa*)

- **currículo escolar (2)**

programação total ou parcial de um curso ou de matéria a ser examinada (*Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, 2001, 1ª ed., p. 894)

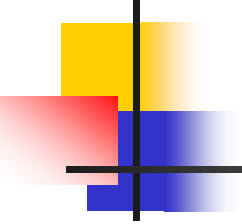
- **currículo escolar (3)**

[Antes das propostas de reformulação curricular instituídas pelo Centro Paula Souza a partir de 1989, o currículo era encarado como] "apenas um plano formal que atende às leis, decretos, pareceres e deliberações". Na gestão da então chamada CESG – Coordenadoria de Ensino de 2º grau - de 1987 a 1992-, a tônica era a de levar em conta as relações sociais e do mundo do trabalho, além do detalhamento dos "conteúdos" de cada disciplina. Nas palavras de seu próprio coordenador, o Prof. Almério Melquíades de Araújo,



2. O currículo escolar em Educação Profissional

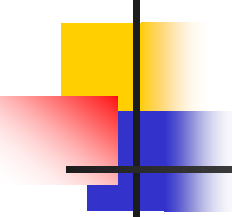
- **currículo escolar (3) (continuação)**
- Acreditávamos, porém, que a vida do currículo, que é mais sentida pelo aluno nas suas relações na escola e que também se refletirá nas suas relações sociais de trabalho, depende não só dos conteúdos e estratégias de ensino, mas, principalmente, das relações sociais na escola, que expressarão seus compromissos éticos e sociais. (ARAÚJO, 1995, p. 78)



2. O currículo escolar em Educação Profissional

- **currículo escolar (4)**
 - O currículo deverá difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, o respeito ao bem comum, à ordem democrática e preparando para o trabalho.
 - A elaboração ou a reelaboração curricular dará atendimento ao proposto pelos doze eixos tecnológicos, as denominações apresentadas pelo Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.
 - Para dar atendimento às peculiaridades regionais, serão organizados currículos com diferentes linhas formativas.
 - Serão, também, elaborados cursos de Especialização Profissional Técnica, de acordo com os itinerários formativos intencionalmente planejados pelas Unidades de Ensino que oferecem o curso ao qual a especialização esteja vinculada.

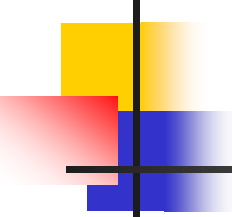
(Grupo de Formulações e Análises Curriculares/ Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza.
Organização: MARTINS, Soely Faria, 2011)



2.2 O currículo escolar no Centro Paula Souza – âmbito institucional e extrainstitucional

■ **Âmbito institucional**

- O currículo escolar no Centro Paula Souza é um dos principais focos de todo o planejamento da instituição em relação às políticas educativas, visto que o currículo direciona e evidencia o caráter ideológico-pragmático de cada instituição de ensino.
- Evidentemente, toda a legislação deve ser respeitada por qualquer instituição que ofereça habilitações técnicas, qualificações profissionais, o ensino médio e outros.
- No entanto, a “política” de cada instituição conduz a diferentes alternativas de Educação e a diferentes resultados, mesmo com uma legislação unificada em termos federais e estaduais.
- No Centro Paula Souza, a “política curricular” segue firmemente as diretrizes de uma educação por competências que visa à formação de um profissional especialista em questões técnicas e também capaz de trabalhar em equipe, cooperativamente, em harmonia com o meio ambiente, de acordo com as normas da Ética Profissional e com eventuais legislações específicas de cada área.



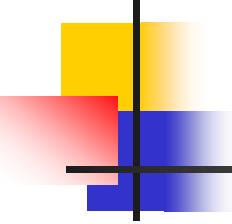
2. O currículo escolar em Educação Profissional

- Constatamos que houve uma mudança de paradigma em relação às concepções e às práticas curriculares do Centro Paula Souza.
- Não mais a educação pautada exclusivamente em conteúdos vigorava, e sim uma educação voltada para a solução de problemas práticos da vida profissional – o que demandava a mobilização de habilidades e de conhecimentos teóricos.
- Assim, a Educação por Competências visa a uma união teoria e prática, não só com foco em conteúdo (educação chamada conteudista), nem só o foco na prática (não seriam formados “apertadores de parafusos” e sim os profissionais que elaborariam um plano para resolver a questão: onde colocar os parafusos, por que, com qual finalidade, para atender qual objetivo, dentro de que área etc.)

2.2 O currículo escolar no Centro Paula Souza – âmbito institucional e extrainstitucional

■ **Âmbito extrainstitucional (1)**

- O Centro Paula Souza tem a prática de estabelecer parcerias para a elaboração curricular, pois não há melhor opção para atender as demandas profissionais do que “conversar” com esses setores da sociedade que precisam de trabalhadores de nível técnico. As instituições conveniadas podem ser particulares ou públicas e atuantes nos mais variados nichos.
- A prática de parcerias se dá sistematicamente, a fim de que realmente haja uma consonância entre os currículos escolares e o que é esperado da atuação e dos conhecimentos de um técnico no mundo profissional.
- Muitas vezes há dificuldades na consolidação dessas parcerias, pois as outras empresas e instituições, que não trabalham na área de Educação, não compreendem bem o vocabulário, as práticas, as leis, a documentação (burocracia) de um órgão público que administra aproximadamente 200 Etecs em todo o estado de São Paulo.



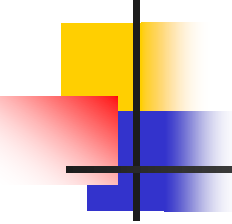
2.2 O currículo escolar no Centro Paula Souza – âmbito institucional e extrainstitucional

- **Âmbito extrainstitucional (2)**
- Todavia esse intercâmbio entre setor produtivo e instituição de ensino é muito rico e indispensável para a eficácia dos processos de (re)elaboração curricular.
- Todas as experiências de elaboração de currículos escolares em parceria foram profícuas, e as instituições e empresas envolvidas foram devidamente atendidos.
- Na maioria dos casos, as habilitações técnicas desenvolvidas em parceria tornam-se independentes do convênio e se tornam cursos regulares do Centro Paula Souza.

2.2 O currículo escolar no Centro Paula Souza – âmbito institucional e extrainstitucional

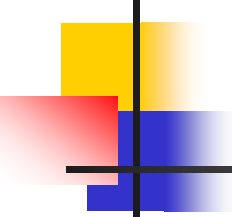
Algumas das principais parcerias desenvolvidas para elaboração de currículos inéditos (1)

- SINDIMOV – Sindicato de Indústria do Mobiliário de São Paulo, FIESP – CIESP, ABIMOVEL – *Técnico em Produto de Design de Móveis* (2002);
- SABESP – *Técnico em Sistemas de Saneamento* (2003);
- UNICAMP – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST – *Técnico em Gestão de Assentamentos Rurais* (2004);
- Metrô, CPTM, SPTrans, CET - *Técnico em Transporte Metropolitano sobre Trilhos* e *Técnico em Transporte sobre Pneus e Trânsito Urbano* (2000);
- DER – *Técnico em Operação Rodoviária* (2001);



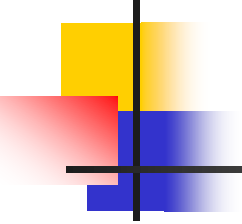
Âmbito extrainstitucional – parcerias desenvolvidas (2)

- Sociedade Brasileira de Ciências dos Seguros (SBCS) - *Técnico em Seguros* (2001);
- Usinas e Destilarias do Oeste Paulista: Usinas Associadas – UDOP, Usina Alcoazul, Usina Alcoeste, Usina Alcomira, Usina Aralco, Usina Benálcool, Usina Centrálcool, Usina Clealco, Usina Destivale, Usina Gasa, Usina Pioneiros, Usina Unialco, Usina Univalem –
Técnico em Análise e Produção de Açúcar e Álcool (2001);
- FIESP – *Técnico em Gestão Ambiental* (2001);
- Produção de Cerâmica Buschinelli, Cerâmica Ltda, CEPASA-Indústria e Comércio de Pisos Ltda, CEPAR Indústria e Comércio de Pisos, *Técnico em Cerâmica* (2002);



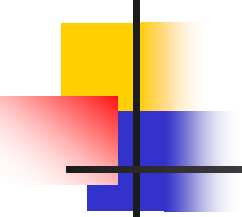
Âmbito extrainstitucional – parcerias desenvolvidas (3)

- Usina Alta Mogiana, Metusa – Metalurgia Tuzzi; Carol – Cooperativa de Agricultores da Região de Orlandia, Usina Batatais, Venturoso e Valentim, Usina Vale do Rosário - *Técnico Instrumentação e Equipamentos Industriais* (2005);
- Divisão de Medicina de Reabilitação (DMR) Fundação Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Associação de Ortopedia Técnica – ABOTEC, Lar Escola São Francisco – Oficina Vertical - *Técnico em Órteses e Próteses*; (2005);
- Sindicato das Indústrias de Calçados, Klen Produtos Infantis Ltda, Pampili Ind. Com. Ltda. *Técnico em Gestão da Produção de Calçados* (2004);
- Frigorífico Vangello Mondelli Ltda, Sadia S.A, Frigorífico Bertin Lins – *Técnico em Processamento de Carnes* (2004);
- Secretaria do Estado de Saúde de São Paulo, Hospital Geral de Taipas, CRATOD, CONEM – UNIFESP – *Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos* – (2005);



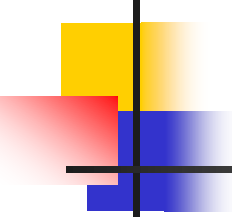
Âmbito extrainstitucional – parcerias desenvolvidas (4)

- SINDICOBÍ – Sindicato das Indústrias e Comércio de Ibitinga – *Técnico em Desenho de Produtos de Enxovais e Decoração* - 2006, Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo, Prefeitura Municipal de Ipaussu;
- Empresa Sotrec S/A – *Técnico em Manutenção Eletromecânica* e, posteriormente, com mudança da nomenclatura implementada pelo MEC: *Manutenção de Equipamentos Fora de Estrada* – (2006);
- Centro Cultural de Ourinhos/ Prefeitura Municipal de Ourinhos – *Técnico em Dança* (2007);
- Sindicato dos Técnicos de Nível Médio do Estado de São Paulo – Especialização Profissional de *Instrutor Técnico de Ensino* (2007);
- Secretaria de Recursos Humanos do Tribunal de Justiça – *Técnico em Serviços Judiciários* (2007) – posteriormente reelaborado e com mudança de nomenclatura: *Técnico Jurídico*



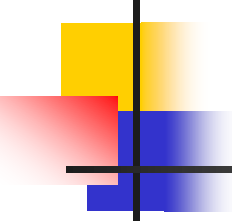
Âmbito extrainstitucional – parcerias desenvolvidas (5)

- Sindicato dos Cabeleireiros, Barbeiros e Similares de Araçatuba e Região – *Técnico em Imagem Pessoal* – 2007;
- Escola de Música – Centro Cultural de Ourinhos, Conservatório Dramático e Musical – SP, Prefeitura Municipal de Ourinhos – *Técnico em Música* – (2007);
- Comissão Municipal de Prevenção de Doenças Aviárias – *Técnico em Avicultura* (2008);
- UNESP polo de Itapeva – *Técnico Industrial Madeireiro* (2008);
- IBM – *Especialização em Java/WR* – 2008;
- Nova América S/A Agroenergia, Zillor S/A – Energia e Alimentos – *Técnico em Produção de Cana-de-Açúcar* – 2009;



Âmbito extrainstitucional – parcerias desenvolvidas (6)

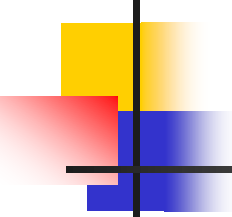
- Departamento de Estrada de Rodagens – DER - *Técnico em Estradas*;
- Capézio do Brasil - Osvaldo Cruz – *Técnico em Dança Esportiva* (2010);
- ANAC – *Manutenção de Aeronaves* com os módulos Básico, Célula, Motopropulsor, Aviônicos (2010);
- Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos – Tatuí – *Técnico em Instrumento Musical* e *Técnico em Fabricação de Instrumentos Musicais* (2011);



Âmbito extrainstitucional – parcerias desenvolvidas (7)

Rede Globo de Televisão – *Técnico em Produção de Áudio e Vídeo* e *Técnico em Multimídia* (2011);

A Rede Globo de Televisão também é parceira dos Cursos Técnicos na modalidade a distância – *Técnico em Administração Empresarial*, *Técnico em Secretariado e Assessoria*, *Técnico em Gestão das Pequenas Empresas*.



2.3 Uma metodologia de elaboração e de reelaboração curricular – âmbito intrainstitucional (1)

A Unidade de Ensino Médio e Técnico **(Coordenador: Prof. Almério Melquíades de Araújo)**

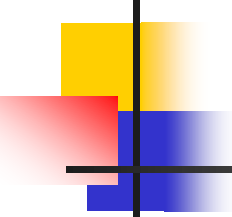
O Centro Paula Souza, por intermédio de sua Unidade de Ensino Médio e Técnico, conta com um departamento específico para as práticas de elaboração e de reelaboração curricular, conforme o disposto na Deliberação CEETEPS - 3, de 30-05-2008.

CAPÍTULO VI (Redação dada pela Deliberação 4/09)

Da Unidade de Ensino Médio e Técnico

Artigo 37 - A Unidade de Ensino Médio e Técnico tem as seguintes atribuições gerais:

- I - orientar e coordenar o planejamento e acompanhar, controlar e avaliar a execução das atividades de ensino médio e técnico;
- II - assistir o Diretor Superintendente nos assuntos relacionados com o ensino no que se refere ao ensino médio e técnico;
- III - manter intercâmbio com outros órgãos e instituições da mesma natureza.



2.3 Uma metodologia de elaboração e de reelaboração curricular – âmbito intrainstitucional (2)

- **Parágrafo único** - O Corpo Técnico da Unidade de Ensino Médio e Técnico tem as seguintes atribuições:
 - 1. desenvolver estudos e elaborar **diretrizes para organização curricular dos cursos e reformular**, em processo contínuo, **as propostas curriculares**, tendo em vista seu aprimoramento;
 - [...]
 - elaborar **diretrizes para avaliação de currículo** e do processo ensino-aprendizagem nos ensinos médio e técnico;
 - [...]

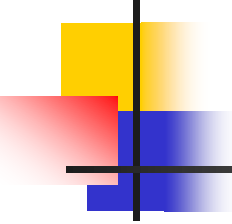
2.3 Uma metodologia de elaboração e de reelaboração curricular – âmbito intrainstitucional (3)

■ **Seção III**

Do Grupo de Formulação e de Análises Curriculares

- **Artigo 38-B** - O Grupo de Formulação e de Análises Curriculares tem as seguintes atribuições:
 - I - desenvolver estudos e elaborar **modelos de referência para os currículos**;
 - II - realizar estudos para a identificação, atualização dos **perfis profissionais**, em consonância com os diferentes setores produtivos e com o desenvolvimento social;
 - III - adequar os cursos às **diretrizes curriculares** estabelecidas pelo conselho nacional de educação, às demandas sociais e dos setores produtivos;
 - IV - elaborar **matrizes curriculares** organizados em itinerários profissionais, promovendo a educação continuada;
 - V - propiciar abertura de canais de comunicação com instituições diferenciadas para que todos possam a ser participantes da **organização curricular**;
 - VI - pesquisar as competências, habilidades e aptidões exigidas pelas instituições públicas e privadas dos diferentes arranjos produtivos.

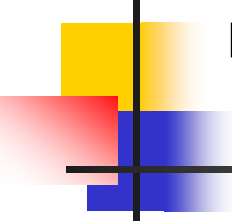
(CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Deliberação CEETEPS - 3, de 30-05-2008**. DOE. 31/05/2008, Seção I, p.35.)



2.3 Uma metodologia de elaboração e de reelaboração curricular – âmbito intrainstitucional (4)

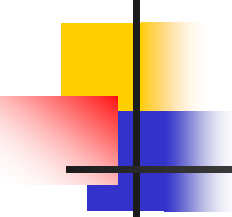
A metodologia atualmente utilizada pelo Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Unidade de Ensino Médio do Centro Paula Souza) pauta-se primordialmente:

- na pesquisa dos perfis e atribuições profissionais na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO - de 2009;
- na seleção de competências, de habilidades e de bases tecnológicas, de acordo com os perfis profissionais e com as atribuições;
- Na Consulta ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, de 2008, para adequação da nomenclatura da habilitação, do perfil profissional, da descrição do mercado de trabalho e da possibilidade de temas a serem desenvolvidos.



2.3 Uma metodologia de elaboração e de reelaboração curricular – âmbito intrainstitucional (5)

- Posteriormente, são estabelecidos os componentes curriculares e respectivas cargas horárias, de acordo com as funções do processo produtivo.
- Esses componentes são constituídos pela descrição da função profissional subjacente à ideologia curricular, bem como pelas habilidades (capacidades práticas), pelas bases tecnológicas (referencial teórico) e pelas competências profissionais, a união das diretrizes conceituais e das pragmáticas.
- O **público-alvo** da produção curricular em EP constitui-se nos trabalhadores de diferentes arranjos produtivos e níveis de escolarização, que precisam ampliar sua formação profissional, bem como em pessoas que iniciam ou que desejam migrar para outras áreas de atuação profissional.



2.3 Uma metodologia de elaboração e de reelaboração curricular – âmbito intrainstitucional (6)

Fontes de consulta para a elaboração dos currículos:

- Lei Federal nº 9394/96 e suas alterações;
- Resolução CNE/ CEB nº 04/94 atualizada pela Resolução CNE/ CEB nº 01/2005;
- Parecer CNE/ CEB nº 16/99;
- Indicação CEE nº 08/2000;
- Decreto Federal nº 5154/2004;
- Parecer CNE/ CEB nº 11/2008;
- Resolução CNE/ CEB nº 03/2008;
- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN);
- Parecer CNE/ CEB nº 39/2004;
- Resolução CNE/ CEB nº 04/2010;
- Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002;
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC

- **É a seguinte a metodologia do Grupo de Formulação e Análises Curriculares**

(Gestão dos Laboratório de Currículo - diretrizes gerais – elaboração: Profa. Soely Faria Martins, 2011 – Responsável pelo Grupo):

- **METODOLOGIA**

- Na formulação das propostas curriculares, é importante consultar diferentes fontes de informação, para que atenda aos interesses dos alunos, da equipe escolar, do setor produtivo e da sociedade.
- O desenvolvimento do Laboratório de Currículo passa por três momentos, que envolvem as seguintes fases:

- **Primeiro Momento**

- Constituição da equipe de trabalho – coordenador e especialistas; identificação das ocupações relativas à habilitação (CBO, pesquisas junto ao setor produtivo, diretrizes curriculares, profissões regulamentadas e suas regulamentações); definição do itinerário formativo – perfil de conclusão da habilitação e das qualificações (quando for o caso) – seleção das áreas de atividades, competências, habilidades e bases tecnológicas (Parâmetros Curriculares Nacionais, Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, setor produtivo); definição dos componentes curriculares; identificação do material e equipamentos, requisitos de titulação docente e síntese das competências, encerrando, assim, os Capítulos 3 (Perfil Profissional de Conclusão), 4 (Organização Curricular) e 7 (Instalações e Equipamentos) do plano de curso.

- **Segundo Momento**

- 1. Receber os anexos dos planos de curso e, quando necessário, proceder a correções.
- 2. Receber o calendário de apresentação para as escolas.
- 3. Organizar as publicações dos atos autorizados.
- 4. Organizar as matrizes curriculares e inseri-las no *site*.

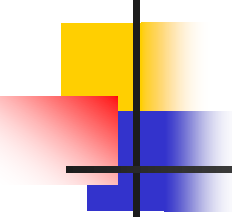
- **Terceiro Momento**

- O terceiro momento ocorrerá na organização do curso. O responsável pelo currículo recebe os capítulos concluídos e inclui os seguintes capítulos:
- Capítulo 1: Justificativa e Objetivos;
- Capítulo 2: Requisitos de Acesso;
- Capítulo 4: Completa a Organização Curricular com a metodologia prevista;
- Capítulo 5: Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores;
- Capítulo 6: Critérios de Avaliação da Aprendizagem;
- Capítulo 8: Pessoal Docente e Técnico;
- Capítulo 9: Certificados e Diplomas;
- Parecer Técnico;
- Portarias.

Cronograma para 2011

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

ATIVIDADE	Data inicial	Data final
1. Definição dos colaboradores	18-11-2010	03-12-2010
2. Inclusão dos projetos dos colaboradores (docentes) no Site HAE, horas-atividade específicas, a serem pagas para colaboradores	18-11-2010	31-12-2010
3. Entrega da descrição do perfil, das atribuições e das atividades dos módulos I, II e III (e IV, quando o curso possuir 4 módulos)	10-03-2011	20-04-2011
4. Finalização e entrega da descrição da infraestrutura dos cursos em fase de conclusão	01-02-2011	31-07-2011
5. Entrega da relação das Instalações e Equipamentos	01-02-2011	08-07-2011
6. Entrega do módulo I (rol de competências profissionais, habilidades e bases tecnológicas)	29-04-2011	31-05-2011
7. Entrega do módulo II (rol de competências profissionais, habilidades e bases tecnológicas)	01-06-2011	08-07-2011
8. Entrega do módulo III (e do módulo IV, quando o curso possuir 4 módulos - (rol de competências profissionais, habilidades e bases tecnológicas) e da justificativa do curso	01-08-2011	22-09-2011
9. Entrega da matriz curricular, incluindo cargas horárias teóricas e práticas em laboratório.	01-09-2011	22-09-2011
10. Entrega das Titulações para Docência	03-10-2011	21-10-2011
11. Entrega da listagem de competências profissionais que constarão do histórico escolar dos alunos concluintes (Síntese de Competências)	01-11-2011	30-11-2011
12. Apresentação do currículo escolar para as unidades escolares	01-11-2011	30-11-2011



Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Equipe

- **Profa. Soely Faria Martins**

Diretor de Departamento – Responsável Geral

- **Profa. Fernanda Mello Demai**

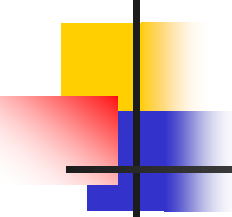
Diretor de Divisão – Responsável pelos Currículos em Parceria, pela meta de acompanhamento da implantação de novos currículos e pelas sínteses de competências profissionais (publicação institucional e informação constante dos históricos escolares)

- **Profa. Maria José Grando Rovai**

Professora Responsável por Projetos de Elaboração e de Reelaboração Curricular e corresponsável pela meta de acompanhamento da implantação de novos currículos

- **Profa. Arlene Iacovone**

Assistente Técnico Administrativo - Responsável pela sistematização do Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência



Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Equipe

- **Sr. Marcio Prata**

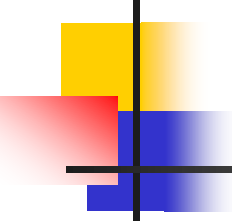
Assistente Técnico – Responsável pelas Matrizes e pela Administração do Site do Laboratório e pela Análise de Projetos de hora-atividade específica relacionados à meta de gestão das elaborações e reelaborações curriculares.

- **Sr. Levy Motoomi Takano**

Assistente Administrativo – Responsável pela organização eletrônica dos planos de curso, pelos trâmites para aprovação dos respectivos planos pelo Conselho Estadual de Educação e pela Supervisão Educacional do Centro Paula Souza e pela organização de eventos e reuniões do departamento, além do registro no sistema de gerenciamento de projetos.

- **Sr. Ayrton Motoyama**

Auxiliar Administrativo - Responsável pela organização eletrônica dos planos de curso e revisão, além de outros procedimentos administrativos, como elaboração de documentação técnica, organização de arquivos e de materiais pertinentes ao departamento.

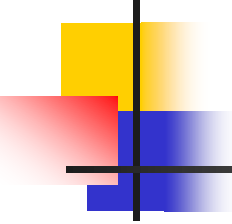


2.4 A área agropecuária: uma análise curricular diacrônica

Nos anos 2000-2007, o paradigma era ditado pelos...

Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico

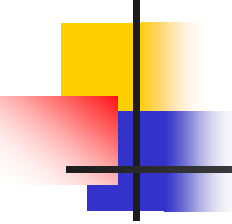
- A área agropecuária, nos *Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico* (MEC, 2000) está assim descrita:
- "A área Agropecuária é um centro dinâmico de atividades denominadas de agronegócio. Este segmento envolve atividades de produção agrícola propriamente dita (lavoura, pecuária e extração vegetal). É a soma total das operações de produção agrícola e armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos. Dessa forma, o agronegócio engloba os fornecedores de bens e serviços à agropecuária, os produtos agrícolas, os processadores, transformadores e distribuidores envolvidas envolvidos na geração e fluxo dos produtos agropecuários, até o consumidor final" (MEC, Brasília, 2000, p. 9)



2.4 A área agropecuária: uma análise curricular diacrônica

Retroagindo, nos anos de 1970... O Paradigma do Parecer 45/72:

- De acordo com o Parecer 45/ 72, os cursos, na modalidade que conhecemos atualmente por *habilitações profissionais técnicas de nível médio* integradas ao Ensino Médio, deveriam, “para a habilitação de Técnicos do Setor Primário – mínimo de 2.900 horas nas quais se incluam pelo menos 1.200 horas de conteúdo profissionalizante, além da necessária complementação da prática em projetos de especialidade, com supervisão da escola”.
- Quanto a esse aspecto, há várias críticas, como a que consta da Introdução aos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico (MEC, Brasília, 2000):



2.4 A área agropecuária: uma análise curricular diacrônica

O Parecer 45/72 – “grade” curricular

- De acordo com a Resolução nº2, de 27 de janeiro de 1972, anexa ao parecer 45/72
- Conjunto de habilitações afins e matérias respectivas:

ANEXO C - CATÁLOGOS DE HABILITAÇÕES
CONJUNTO DE HABILITAÇÕES AFINS E MATÉRIAS
RESPECTIVAS

Agricultura e Pecuária

M A T É R I A S		DISTRIBUIÇÃO PELAS HABILITAÇÕES		
NUMERO DE ORDEM	T Í T U L O S	AGROPECUÁRIA	AGRICULTURA	PECUÁRIA
1	Desenho e Topografia			
2	Administração e Economia Rural			
3	Agricultura			
4	Zootecnia			
5	Construções e Instalações			
6	Irrigação e Drenagem			
7	Culturas			
8	Criações			

NOMENCLATURA DAS HABILITAÇÕES

TECNICOS

- 1 - Agropecuária
- 2 - Agricultura
- 3 - Pecuária

OUTRAS HABILITAÇÕES

- 1 - Auxiliar de Análise de Solos
- 2 - Agente de Defesa Sanitária Vegetal
- 3 - Agente de Defesa Sanitária Animal
- 4 - Auxiliar de Adubação
- 5 - Auxiliar de Forragens e Rações
- 6 - Classificador de Produtos Vegetais

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA - 99

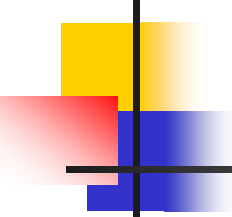
LEGISLAÇÃO			MATERIAS/COMPONENTES CURRICULARES	PERÍODO:Diurno		Nº de Ciclos: 04			
				MÓDULO:		20 semanas			
				1º	2º	3º	4º	C.H. sem	C.H. TOTAL
Lei 9394/96	C	Mínimo	AGRICULTURA	3				3	60
	O	Profis-	Agricultura Geral	2	3			5	100
Decreto 2208/97	N	siona-	Horticultura						
	T	lizante	CULTURAS						
	E	Parecer	Culturas Anuais		2	3		5	100
	Ú	CFE	Culturas Perenes		2	3		5	100
Parecer CNE 5/97	D	45/72	Agrostologia		2			2	40
	O		ZOOTECNIA	3				3	60
	S		Zootecnia Geral						
			CRIAÇÕES						
			Criação de Animais de Pequeno Porte	2	3			5	100
	P		Criação de Animais de Médio Porte		2	3		5	100
	R		Criação de Animais de Grande Porte		2	3		5	100
	O		ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL						
	F		Adm. e Planejamento de Projetos Agropecuários		3	3		6	120
Indicação CEE 01/97	I		Mercado e Comercialização Agropecuária				2	2	40
	S		DESENHO E TOPOGRAFIA						
	S		Desenho Técnico			2		2	40
	I		Topografia				5	5	100
	O		CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES						
	N		Edificações e Construções Rurais				2	2	40
	A		Pequenas Instalações Rurais				2	2	40
	L		IRRIGAÇÃO E DRENAGEM						
	I		Irrigação e Drenagem			2	3	5	100
	Z								
	A		Carga Horária do Mínimo Profissionalizante	10	19	19	14	62	1240
	N								
	T		INFORMÁTICA	3				3	60
	E		ESTATÍSTICA		2			2	40
	S		LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	2				2	40
			TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE		2			2	40
			ÉTICA E CIDADANIA	2				2	40
			GESTÃO E QUALIDADE				2	2	40
			COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO	2	2			4	80
			PROCESSAMENTO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	6				6	120
			MECÂNICA E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA			2	3	5	100
			Carga Horária das Disciplinas Optativas	15	6	2	5	28	560
			CARGA HORÁRIA TOTAL	25	25	21	19	90	1800
			C.H. DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO						800
			CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						2600

1º Ciclo = Auxiliar em Processamento de Produtos Agropecuários

1º + 2º Ciclos = Auxiliar em Horticultura e Avicultura

1º+2º+3º Ciclos = Agente de Produção Agropecuária

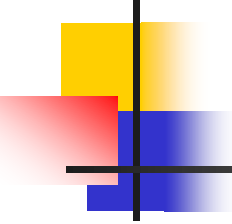
1º+2º+3º+4º Ciclos = Agente de Produção Agropecuária e Serviços Rurais e Técnico em Agropecuária



2.4 A área agropecuária: uma análise curricular diacrônica

Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico versus Parecer 45/72:

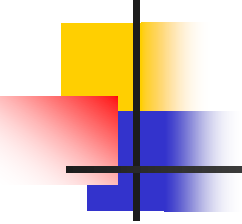
- “É preciso alterar radicalmente o panorama atual da educação profissional brasileira, superando de vez as distorções herdadas pela profissionalização universal e compulsória instituída pela Lei Federal 5692/71 e posteriormente regulamentada pelo Parecer CFE nº 45/72. Essa legislação, na medida em que não se preocupou em preservar uma carga horária adequada para a educação geral, a ser ministrada no então segundo grau, facilitou a proliferação de classes ou cursos profissionalizantes soltos, tanto nas redes públicas de ensino quanto nas escolas privadas [...]”
- O então ensino de segundo grau perdeu, nesse processo, qualquer identidade que já tivera no passado [...] o tempo dedicado à educação geral foi reduzido e o ensino profissionalizante foi introduzido dentro de uma mesma carga horária antes destinada às disciplinas básicas.
(MEC, 2000, p. 86-97).



2.4 A área agropecuária: uma análise curricular diacrônica

Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico versus Parecer 45/72

- Nosso exemplário está direcionado a uma abordagem da área de Agropecuária, mas essas críticas estão relacionadas ao ensino profissionalizante integrado ao ensino médio em geral, regulamentados pelo referido parecer CFE 45/1972.
- Logicamente as dinâmicas sociais, culturais, políticas e econômicas alteram as ideologias e as práticas educacionais nos níveis federal, estadual ou municipal, como ocorreu com o advento do Decreto Federal nº 2.208/97, que separou o ensino médio do técnico e do Decreto Federal 5.154/2004, que o reedita, desta vez com uma nova concepção, mantendo-se a identidade e uma carga horária adequada para o ensino médio: 2.400 horas, sendo que as habilitações técnicas contam com 800 ou 1.200 horas obrigatórias.



2.4 A área agropecuária: uma análise curricular diacrônica

Matriz curricular organizada por área profissional

Resolução CNE/ CEB 4/99

2.4 A área agropecuária: uma análise curricular diacrônica

Curso : Técnico em Agricultura

Lei Federal Nº 9394/96

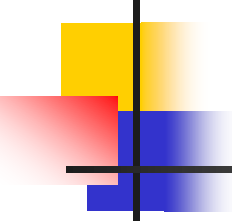
Decreto Federal Nº 2208/97

Resolução CNE/CEB Nº 04/99

Área : Agropecuária

Plano de Curso aprovado 26/01/2001

1º módulo – 2º Sem./2001	C.H./HA	2º módulo – 1º Sem./2002	C.H./HA	3º módulo – 2º Sem./2002	C.H./HA
• Agricultura Geral	60	• Olericultura	40	• Cultivo em Ambiente Protegido	40
• Viveiricultura	40	• Culturas Anuais e Forragicultura	60	• Floricultura, Jardinagem e Paisagismo	60
• Olericultura	60	• Controle de Pragas, Doenças e Plantas Invasoras	40	• Culturas Anuais e Forragicultura	60
• Informática	60	• Culturas Perenes	60	• Fruticultura	60
• Leitura e Produção de Textos	40	• Zootecnia Geral	40	• Administração e Planejamento de Projetos Agrícolas	40
• Ética e Cidadania	40	• Mercado e Comercialização Agropecuária	40	• Topografia	80
• Cooperativismo e Associativismo	80	• Administração e Planejamento de Projetos Agrícolas	40	• Edificações e Construções Rurais	40
• Processamento de Produtos Agropecuários	120	• Desenho Técnico	40	• Irrigação e Drenagem	80
		• Estatística	40	• Gestão e Qualidade	40
		• Tecnologia e Meio Ambiente	40		
		• Mecânica e Mecanização Agrícola	60		
Subtotal	500	Subtotal	500	Subtotal	500
Total Geral					1500
Estágio Supervisionado					-----
Qualificação Profissional : Auxiliar em Processamento de Produtos Agropecuários		Qualificação Profissional : Auxiliar em Produção Olerícola		Habilitação Profissional : Técnico em Agricultura	

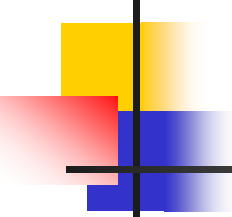


2.4 A área agropecuária: uma análise curricular diacrônica

Resolução CNE/ CEB nº 4/99

Quadro das áreas Profissionais e Cargas Horárias Mínimas

Área profissional	Carga Horária
1. Agropecuária	1.200
2. Artes	800
3. Comércio	800
4. Comunicação	800
5. Construção Civil	1.200
6. Design	800
7. Geomática	1000
8. Gestão	800
9. Imagem Pessoal	800
10. Indústria	1.200

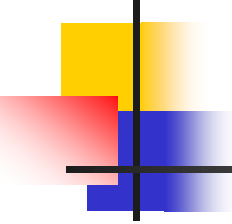


2.4 A área agropecuária: uma análise curricular diacrônica

Resolução CNE/ CEB nº 4/99

Quadro das áreas Profissionais e Cargas Horárias Mínimas

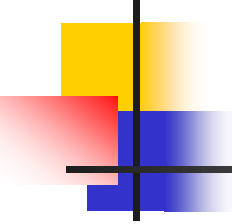
Área profissional	Carga Horária
11. Informática	1.000
12. Lazer e Desenvolvimento Social	800
13. Meio Ambiente	800
14. Mineração	1.200
15. Química	1.200
16. Recursos Pesqueiros	1.000
17. Saúde	1.200
18. Telecomunicações	1.200
19. Transportes	800
20. Turismo e Hospitalidade	800



2.4 A área agropecuária: uma análise curricular diacrônica

Resolução CNE/ CEB nº 4/99

- Quase a totalidade das habilitações profissionais técnicas de nível médio são elaboradas com um total de 1.200 horas (1.500 horas-aula).
- O Centro Paula Souza ofereceu cursos nas mais diversificadas áreas, inclusive em parceria com outras instituições.
- Um dos principais “princípios norteadores da educação profissional de nível técnico”, de acordo com a LDB, retomados pela Resolução CNE/ CEB 4/99, são, entre outros:
 - “independência e articulação com o ensino médio”;
 - “respeito aos valores estéticos, políticos e éticos”;
 - “desenvolvimento de competências para a laboralidade”;
 - “flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização”;
 - “identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso”;
 - “atualização permanente dos cursos e currículos”;
 - “autonomia da escola em seu projeto pedagógico”.



2.4 A área agropecuária: uma análise curricular diacrônica

A partir de 2008... O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC

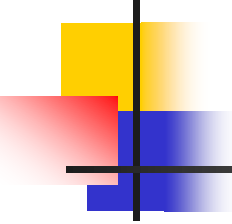
- A instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC

trouxe a obrigatoriedade dos cursos serem organizados por eixo tecnológico

Parecer CNE/CEB nº 11/2008;

Resolução CNE/ CEB nº 3 de 2008;

Portaria nº 870, MEC, 2008.



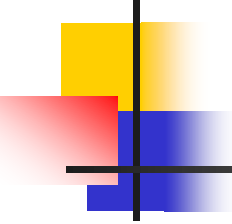
2.4 A área agropecuária: uma análise curricular diacrônica

A partir de 2008...até a atualidade... O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC

- A instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC trouxe a obrigatoriedade dos cursos serem organizados por eixo tecnológico (Parecer CNE/CEB nº 11/2008, Resolução CNE/CEB nº 3 de 2008, Portaria nº 870, MEC, 2008)

EIXOS TECNOLÓGICOS E ÁREAS PROFISSIONAIS: PROPOSTA DE EQUIVALÊNCIA METODOLÓGICA

EIXO TECNOLÓGICO	Área(s) profissional(is)
AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA	Saúde Meio Ambiente Imagem Pessoal
CONTROLE DE PROCESSOS INDUSTRIAIS	Indústria Química
GESTÃO E NEGÓCIOS	Gestão Comércio
HOSPITALIDADE E LAZER	Turismo e Hospitalidade



2.4 A área agropecuária: uma análise curricular diacrônica

EIXOS TECNOLÓGICOS E ÁREAS PROFISSIONAIS: PROPOSTA DE EQUIVALÊNCIA METODOLÓGICA
FONTE: DEMAI, F. M. Livro das Competências Profissionais, nº2, 2009, p. 270

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Informática Telecomunicações
INFRAESTRUTURA	Construção Civil Indústria Transportes Geomática
PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	Química Agropecuária
PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	Arte Design
PRODUÇÃO INDUSTRIAL	Química Indústria
RECURSOS NATURAIS	Agropecuária Mineração Recursos Pesqueiros

2.4 A área agropecuária: uma análise curricular diacrônica

A organização curricular por eixo tecnológico (atual)

CENTRO PAULA SOUZA

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
Governo do Estado de São Paulo
Praça Coronel Fernando Prestes, 74 – Bom Retiro – CEP: 01124-060 – São Paulo – SP

EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS

Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM AGRICULTURA

Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 1/2005, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 9-7-2008, Deliberação CEE 79/2008, das Indicações CEE 08/2000 e 80/2008.

Plano de Curso aprovado pela Portaria CETEC n.º 19, de 7-1-2009, publicada no DOE de 21-1-2009, seção I, página 36.

MÓDULO I – 1º semestre de 2011

Componentes Curriculares	Carga Horária (horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total
I.1 – Gestão Cooperativista e Associativista	20	40	60
I.2 – Processamento de Produtos Agropecuários I	20	60	80
I.3 – Produção Vegetal I	40	60	100
I.4 – Produção Animal I	40	60	100
I.5 – Planejamento e Administração Rural	20	40	60
I.6 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40
I.7 – Aplicativos Informatizados em Agricultura	00	60	60
TOTAL	180	320	500

MÓDULO II – 2º semestre de 2011

Componentes Curriculares	Carga Horária (horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total
II.1 – Processamento de Produtos Agropecuários II	20	40	60
II.2 – Produção Animal II	40	40	80
II.3 – Produção Vegetal II	40	40	80
II.4 – Planejamento e Uso do Solo	40	60	100
II.5 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Agricultura	40	00	40
II.6 – Ética e Cidadania Organizacional	40	00	40
II.7 – Gestão do Agronegócio	40	00	40
II.8 – Manejo do Solo	20	40	60
TOTAL	280	220	500

MÓDULO III – 1º semestre de 2012

Componentes Curriculares	Carga Horária (horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total
III.1 – Agricultura Orgânica	40	40	80
III.2 – Produção Vegetal III	40	60	100
III.3 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Agricultura	00	60	60
III.4 – Projetos e Instalações Rurais	20	20	40
III.5 – Viveiricultura/ Cultivo Protegido	20	40	60
III.6 – Paisagismo e Jardinagem	20	40	60
III.7 – Gestão Agroindustrial	60	00	60
III.8 – Assistência Técnica e Extensão Rural	40	00	40
TOTAL	240	260	500

MÓDULO I

SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

Total de Carga Horária Teórica: 700 horas-aula

MÓDULOS I + II

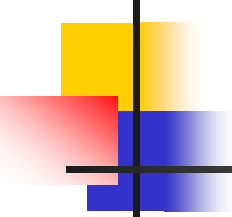
Qualificação Técnica de Nível Médio de
AGENTE DE PROCESSAMENTO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Total de Carga Horária Prática: 800 horas-aula

MÓDULOS I + II + III

Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de
TÉCNICO EM AGRICULTURA

Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas

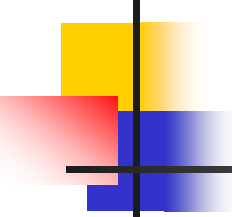


2.4 A área agropecuária: uma análise curricular diacrônica

A organização curricular por eixo tecnológico (atual)

Com a obrigatoriedade do paradigma dos eixos tecnológicos, houve uma redefinição dos paradigmas curriculares, pois nossa metodologia de construção e seleção das competências, das habilidades e das bases tecnológicas estava pautada justamente nos Referenciais Curriculares da Educação Profissional, elaborados de acordo com o paradigma de áreas profissionais. (MEC, 2000).

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC, 2008), o novo paradigma a ser seguido, não traz um rol de competências, habilidades e bases tecnológicas, as quais podem ser tiradas de outras fontes.



2.4 A área agropecuária: uma análise curricular diacrônica

A organização curricular por eixo tecnológico (atual)

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

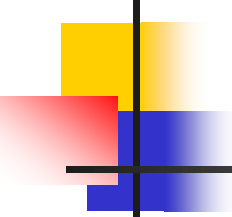
(http://catalogonct.mec.gov.br/et_recursos_naturais/t_agricultura.php)

EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS

TÉCNICO EM AGRICULTURA - 1.200 HORAS

Planeja, executa e monitora etapas da produção agrícola. Planeja e acompanha a colheita e a pós-colheita das principais culturas. Auxilia na implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade na produção agrícola. Identifica e aplica técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos. Elabora laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos. Atua em atividades de extensão e associativismo.

POSSIBILIDADES DE TEMAS A SEREM ABORDADOS NA FORMAÇÃO	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO	INFRAESTRUTURA RECOMENDADA
• Construções rurais e instalações agrícolas • Viabilidade • Maquinaria, implementos e ferramentas • Levantamento planialtimétrico • Conservação de solo • Fenômenos meteorológicos • Manejo e viveiricultura • Extensão rural e associativismo	• Empresas de produção e consultoria agrícola • Instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa • Comércio de equipamentos e produtos agrícolas	• Biblioteca com acervo específico e atualizado • Laboratório de desenho e topografia • Laboratório de informática com programas específicos • Laboratório de mecanização agrícola • Unidade de cultivo hidropônico • Viveiro de produção de mudas



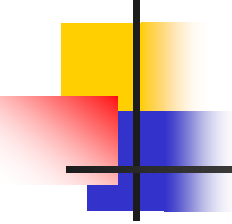
2.4 A área agropecuária: uma análise curricular diacrônica

A organização curricular por eixo tecnológico (atual)

Com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos , houve uma unificação de denominações para os cursos, bem como uma padronização de perfis profissionais (síntese das atribuições), de possibilidades de atuação (mercado de trabalho), de carga horária e de temas técnicos sugeridos para a elaboração de componentes curriculares/ disciplinas.

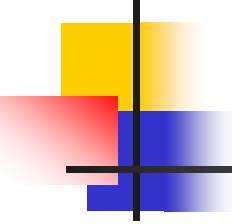
Essa unificação é salutar em alguns aspectos, pois havia uma pluralidade que gerava confusão em termos de nomenclatura.

No entanto, alguns cursos técnicos não estão contemplados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Essas habilitações podem ser oferecidas em “caráter experimental”, como “experiência pedagógica” em um prazo de até três anos, se não for obtida a inclusão definitiva no referido Catálogo.



3. Considerações finais e **prospecto**

- Julgamos que essa abordagem diacrônica de uma área é útil para comparação de diretrizes e de produtos curriculares.
- Foi eleita a área agropecuária, mas muitas outras podem ser estudadas sob esse ponto de vista histórico-comparativo, não somente por interesse na própria área, como também para a apreensão dos paradigmas curriculares – e respectivas ideologias – de cada época, de cada momento histórico, tendo em vista a grande área: Educação no e do Brasil.
- Assim, esperamos ter contribuído para despertar futuras pesquisas e contribuições para a área de elaboração curricular do Centro Paula Souza.
- Com as atividades, presenciais e não-presenciais, esperamos esclarecer nossa metodologia de elaboração curricular, por intermédio da prática. Seguem esses exercícios, bem como as referências bibliográficas.



4. Referências (1)

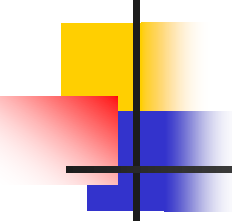
São as referências bibliográficas deste trabalho, que ficam também como sugestão de leitura:

ARAÚJO, Almério Melquíades. *A reformulação curricular nas escolas técnicas do Ceeteps: uma experiência inovadora*. São Paulo, 1995.140f. Dissertação de Mestrado (Educação: Supervisão e Currículo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Mere Abramowicz, Prof^a Dr^a.

ARAÚJO, Almério Melquíades. *Os conceitos de competência e a formação profissional*. São Paulo: Centro Paula Souza, 2008 a.

ARAÚJO, Almério Melquíades. *Educação e formação profissional*. São Paulo: Centro Paula Souza, 2008b.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. *Classificação Brasileira de Ocupações*. Brasília: MtbE, 2009. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br>.



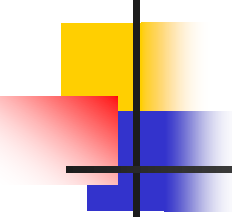
4. Referências (2)

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO- MEC. *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos*. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico*. Brasília. MEC. 2000. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

DEMAI, Fernanda Mello. *Livro das competências profissionais: a síntese dos 90 cursos técnicos e das 115 qualificações oferecidas pelo Centro Paula Souza*. nº. 2. São Paulo: Editora i9, 2009.

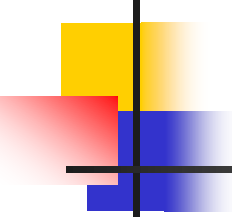
SÃO PAULO (Estado). Centro Paula Souza. Unidade de Ensino Médio e Técnico. Grupo de Formulações e Análises Curriculares. Gestão dos Laboratório de Currículo [diretrizes gerais]. Elaborado por: Soely Faria Martins, 2011.



4. Referências (2)

SÃO PAULO (Estado). Centro Paula Souza. *Deliberação CEETEPS - 3, de 30-05-2008*. Consolidada com as alterações das Deliberações 4/09, 2/10, 4/10. Publicada em: DOE. 31/05/2008, Seção I, p.35

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação – São Paulo. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Legislação de Ensino de 1º e 2º graus (Federal)*. Comunicação e Organização de Leslie Maria José da Silva Rama e outros. São Paulo, SE/CENP, 1980, v. 4.



5. Exercício presencial de elaboração curricular nos moldes atuais da Educação Profissional – em equipes

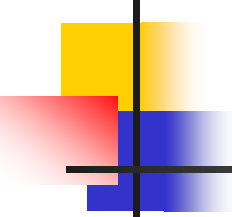
A. Haverá a divisão nas seguintes equipes:

Tema 1: Gestão

Tema 2: Saúde

Tema 3: Informática

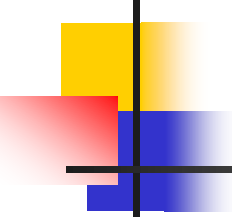
Tema 4: Indústria



5. Exercício presencial de elaboração curricular nos moldes atuais da Educação Profissional – em equipes

B. Serão fornecidas as seguintes fontes, de acordo com o tema de cada equipe:

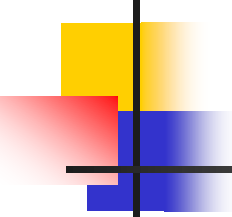
- descrição de famílias ocupacionais da Classificação Brasileira de Ocupações – Ministério do Trabalho (perfil profissional, mercado de trabalho, atribuições e atividades)
- rol de Competências, habilidades e bases tecnológicas (retiradas de planos de cursos existentes, mas em ordem aleatória, fora dos componentes curriculares);
- Rol de competências retiradas do Livro das Competências Profissionais (2009)
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC (perfil profissional, mercado de trabalho, carga horária)
- Modelo de componente curricular de curso técnico (a. nome do componente, b. nome da função, c. colunas para 1. competências; 2. habilidades e 3. bases tecnológicas e cargas horárias – teoria, prática e total; d. espaço para descrição das atribuições e atividades – apenas as relacionadas diretamente ao componente curricular)



5. Exercício presencial de elaboração curricular nos moldes atuais da Educação Profissional – em equipes

C. Com as fontes e nas respectivas equipes, elaborar a seguinte atividade:

- Elaborar um componente curricular, para uma habilitação contida no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, de acordo com o tema sorteado para a equipe, preenchendo todos os itens do modelo do componente curricular.
- Deve ser observado o perfil profissional proposto pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, bem como os temas sugeridos, para a redação do nome e do conteúdo do componente curricular. A função deve expressar uma atividade da área, como Planejamento, Execução, Gestão, Monitoramento...



5. **Exercício presencial** de elaboração curricular nos moldes atuais da Educação Profissional – em equipes

Nome da habilitação:

Eixo tecnológico:

Carga Horária total:

- **Perfil profissional de conclusão**

O Técnico em... é o profissional que...

- **Mercado de Trabalho**

- **Atribuições**

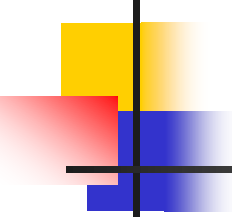
- **Atividades**

Carga horária do componente

teoria: ____ horas-aula

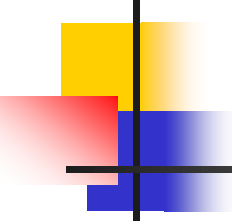
prática ____ horas-aula

total: ____ horas-aula;



5. **Exercício presencial** de elaboração curricular nos moldes atuais da Educação Profissional – em equipes

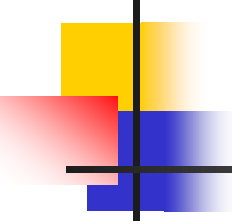
Nome do componente:		
Nome da Função:		
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas



6. **Avaliação conjunta** do exercício de elaboração curricular

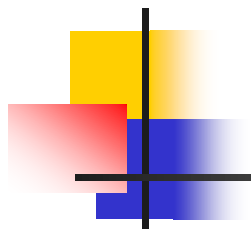
O exercício presencial de elaboração curricular deverá ser apresentado pelos grupos, oralmente, e entregue por escrito à

Organização do Clube de Memória VIII.



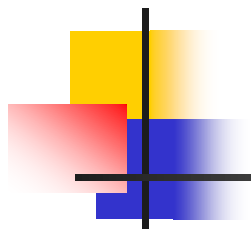
7. Explicações a respeito da Atividade Não-Presencial

1. A atividade não-presencial constitui-se na elaboração de 3 a 4 componentes curriculares, para um curso proposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, no modelo de componente curricular especificado na atividade presencial.
2. Essa atividade é individual e deve ser encaminhada ao site www.cpscetec.com.br/capacitacoes
3. O participante deve elaborar os componentes curriculares para um mesmo curso, diferente da habilitação que desenvolveram na atividade presencial



Fernanda Mello DEMAI

E-mail: fernanda.demai@gmail.com



Apresentação atualizada
em 24 de março 2011.